Gravidez na adolescência: relato de caso e análise de suas repercussões físicas, psicológicas e sociais

Adolescent Pregnancy: Case Report and Analysis of Its Physical, Psychological, and Social Repercussions

Embarazo en la Adolescencia: Relato de Caso y Análisis de sus Repercusiones Físicas, Psicológicas y Sociales

DOI:10.34119/bjhrv7n9-360

Submitted: Nov 08th, 2024
Approved: Dec 02nd, 2024

Helena de Souza Chagas
Graduanda em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: helena.chagas@sempreceub.com

Isabella Miotto Pena
Graduanda em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: isabella.mp@sempreceub.com

José Guilherme Barboza de Souza
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: jose.gsouza@sempreceub.com

Bruna Alves das Oliveiras
Graduanda em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: bruna.oliveiras@sempreceub.com

Francis Xaubet Burin
Graduanda em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: francis.xaubet@sempreceub.com

RESUMO
A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública com impactos psicossociais significativos. Este artigo analisa os desafios enfrentados por jovens mães, incluindo riscos à saúde materna e fetal, interrupção da educação e limitações de emprego. Fatores como a falta de informações sobre contracepção e condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem

para essa situação. A pesquisa qualitativa e descritiva foi realizada durante um estágio em um hospital de média complexidade, utilizando dados de históricos médicos, entrevistas e revisão de literatura. O relato de uma paciente de 14 anos com descolamento prematuro de placenta ilustra os riscos associados à gravidez na adolescência, como choque hipovolêmico e morte fetal intrauterina. O artigo conclui que a gravidez na adolescência é multifatorial, impactando a saúde física e mental das jovens, perpetuando ciclos de pobreza e limitando oportunidades educacionais. Uma abordagem multiprofissional é essencial para promover melhores desfechos para mães e bebês.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, complicações obstétricas, fatores socioeconômicos, saúde pública.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is a public health issue with significant psychosocial impacts. This article examines the challenges faced by young mothers, including risks to maternal and fetal health, disruption of education, and employment limitations. Factors such as lack of information on contraception and unfavorable socioeconomic conditions contribute to this situation. The qualitative and descriptive research was conducted during an internship at a medium-complexity hospital, using data from medical records, interviews, and literature review. A case report of a 14-year-old patient with premature placental abruption illustrates the risks associated with adolescent pregnancy, such as hypovolemic shock and intrauterine fetal death. The article concludes that adolescent pregnancy is multifactorial, impacting the physical and mental health of young women, perpetuating cycles of poverty, and limiting educational opportunities. A multiprofessional approach is essential to promote better outcomes for mothers and babies.

Keywords: adolescent pregnancy, obstetric complications, socioeconomic factors, public health.

RESUMEN

El embarazo en la adolescencia es un problema de salud pública con impactos psicosociales significativos. Este artículo analiza los desafíos enfrentados por las jóvenes madres, incluidos los riesgos para la salud materna y fetal, la interrupción de la educación y las limitaciones en el empleo. Factores como la falta de información sobre anticoncepción y las condiciones socioeconómicas desfavorables contribuyen a esta situación. La investigación cualitativa y descriptiva se realizó durante una pasantía en un hospital de complejidad media, utilizando datos de historiales médicos, entrevistas y revisión de la literatura. El relato de un caso de una paciente de 14 años con desprendimiento prematuro de placenta ilustra los riesgos asociados con el embarazo adolescente, como el shock hipovolémico y la muerte fetal intrauterina. El artículo concluye que el embarazo en la adolescencia es multifactorial, afectando la salud física y mental de las jóvenes, perpetuando ciclos de pobreza y limitando las oportunidades educativas. Un enfoque multiprofesional es esencial para promover mejores resultados para las madres y los bebés.

Palabras clave: embarazo adolescente, complicaciones obstétricas, factores socioeconómicos, salud pública.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, considerando os diversos impactos psicossociais que pode gerar. As jovens mães enfrentam uma série de desafios físicos, emocionais e sociais, incluindo riscos à saúde materna e fetal, interrupção da educação e limitações nas oportunidades de emprego. Essa situação está frequentemente ligada a fatores como a falta de acesso a informações sobre contracepção, pressões sociais e culturais, e condições socioeconômicas desfavoráveis. Como enfatiza Miriam M. A. A. Sampaio, "a gravidez na adolescência deve ser vista como um reflexo das desigualdades sociais que precisam ser abordadas com urgência." Essa perspectiva ressalta a importância de considerar não apenas os aspectos de saúde, mas também os fatores sociais, econômicos e culturais que contribuem para essa realidade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 12 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos engravidam anualmente. Esse cenário gera consequências significativas, tanto no âmbito físico quanto psicossocial. Embora biologicamente as mulheres estejam preparadas para a gestação a partir da menarca, a gravidez envolve muito mais do que aspectos biológicos. Ela abrange dimensões emocionais, sociais e econômicas, que são cruciais para a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê (Smith, L. P., *et al*., 2015). Assim, este contexto ilustra as repercussões da gravidez na adolescência e a relevância de discutir o tema de maneira abrangente.

2 OBJETIVO

O objetivo deste artigo é relatar um caso de gravidez na adolescência, com ênfase nas repercussões para a saúde materna e fetal, abordando as complicações clínicas associadas e os desafios psicossociais enfrentados pela jovem mãe. Além disso, visa destacar o impacto da gravidez precoce no acesso a cuidados médicos adequados, na continuidade da educação e nas condições socioeconômicas da paciente.

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que relatará uma experiência vivida durante um estágio de medicina em um hospital de média complexidade.

Os dados foram coletados por meio da análise do histórico médico, entrevistas com os responsáveis pelo paciente, avaliação dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, além de uma revisão da literatura em fontes confiáveis. Isso incluiu artigos científicos disponíveis em bases indexadas, como PubMed, Scopus e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

4 RELATO DE CASO

Paciente de 14 anos comparece ao pronto-socorro obstétrico em hospital público do Distrito Federal com queixa de dor abdominal intensa e sangramento vaginal há 2 dias. Não soube informar a data da última menstruação, porém tem vida sexual ativa com parceria única e nega uso de métodos contraceptivos. Ao exame físico, a paciente encontra-se hipocorada, desidratada, taquicardia e letárgica. Ao exame abdominal nota-se um abdome gravídico, com presença de concepto à palpação e dor abdominal difusa. Foi realizada ultrassonografia transvaginal evidenciando gestação única e tópica com presença de feto sem batimentos cardíacos audíveis ao método e sem movimentação. Paciente foi encaminhada para o Centro Obstétrico imediatamente devido ao grau de urgência do quadro, sendo realizada uma cesárea de emergência por meio de incisão de Pfannenstiel. Durante o procedimento, foi visualizada presença de grande quantidade de sangue em cavidade pélvica, decorrente de um possível quadro de descolamento prematuro de placenta. O feto possuía idade gestacional compatível com cerca de 36 semanas e características de morte intrauterina, confirmado pela pediatria após a extração do mesmo. Foi colhida uma gasometria arterial devido ao estado de choque hemorrágico da paciente, com resultados presentes na tabela 1, e posterior recebimento de transfusão sanguínea emergencial. Apesar da gravidade do quadro, após a revisão de toda a cavidade pélvica durante o procedimento, não foi necessário realizar uma histerectomia, visando também preservar a possibilidade de uma gestação futura. Após, estabilização inicial da paciente e término da cirurgia, a paciente foi encaminhada para seguimento em UTI.

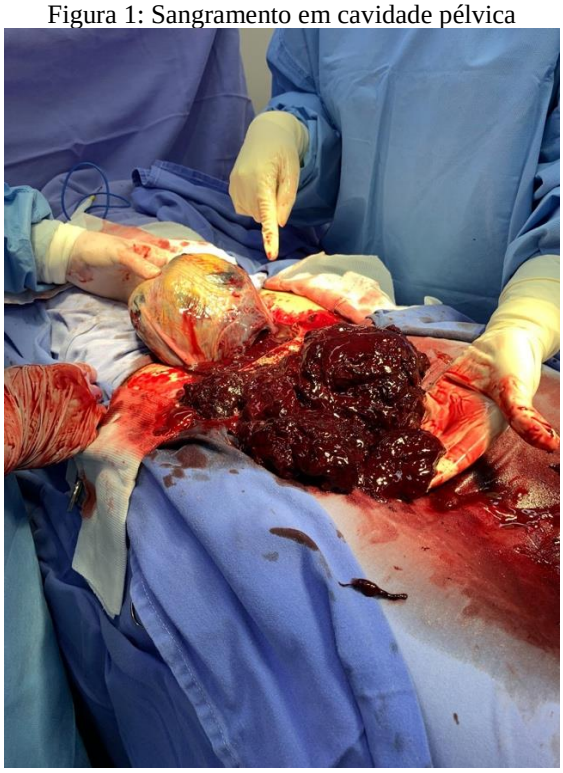
Tabela 1: Gasometria arterial colhida no Centro Obstétrico

pH	7,26
pCO2	43,8 mmHg
pO2	200 mmHg
HCO3-	18,9 mmol/L
BE	-6,7 mmol/L

K+	3,6 mmol/L
Na+	137 mmol/L
Cl-	108 mmol/L
Hb	3,3 g/dL

Fonte: os próprios autores

Figura 1: Sangramento em cavidade pélvica



Fonte: os próprios autores

5 DISCUSSÃO

No caso em questão, a paciente foi diagnosticada com descolamento prematuro de placenta (DPP), que progrediu para choque hipovolêmico e acidemia, resultando na morte fetal intrauterina (MFIU). É crucial destacar que a idade materna é um fator de risco significativo para o desenvolvimento do DPP. A gestação precoce pode aumentar esse risco de várias maneiras, incluindo a falta de acompanhamento médico adequado, desnutrição, hipertensão (mais comum em gestantes jovens), estilos de vida prejudiciais, como o uso de tabaco e drogas, e maior exposição a situações de trauma (Cedergren, M. I., 2004).

O descolamento prematuro de placenta é uma complicação obstétrica grave e uma das causas mais temidas de hemorragia da segunda metade da gestação. Ocorre quando a placenta se separa da parede uterina antes do parto e pode resultar em sangramentos significativos,

levando à anemia, choque hipovolêmico ou até morte materna. Em casos extremos, a hemorragia pode acarretar síndrome de Sheehan, resultando em insuficiência hipofisária após necrose causada por choque hipovolêmico. No tocante ao comprometimento fetal, tem-se que a separação da placenta pode comprometer a oxigenação do concepto e levar a diminuição dos movimentos, restrição do crescimento intrauterino e até óbito, além de acentuar o risco de prematuridade e problemas no desenvolvimento (FEBRASGO, 2021).

É fundamental também destacar as implicações físicas de uma gestação durante a adolescência. Para a mãe, os riscos incluem condições como anemia, hipertensão, parto prematuro e diversas complicações obstétricas, além de problemas relacionados ao crescimento. Essas condições não apenas comprometem a saúde da gestante, mas também podem impactar sua capacidade de lidar com a gravidez e os cuidados necessários para o recém-nascido (Silva, T. C. da & Ferreira, J. P., 2019).

Quanto ao bebê, os riscos são igualmente alarmantes. Existe uma probabilidade aumentada de problemas de desenvolvimento, baixo peso ao nascer e, em casos extremos, uma maior taxa de mortalidade infantil. Esses fatores são especialmente preocupantes, pois a saúde neonatal é diretamente influenciada pela saúde da mãe durante a gestação (Ganchimeg *et al*., 2013).

Estudos indicam que adolescentes grávidas podem ter até 50% mais chances de experimentar complicações obstétricas em comparação com mulheres adultas. Essa estatística destaca a urgência de fornecer cuidados pré-natais adequados e suporte durante a gestação para minimizar esses riscos e promover melhores desfechos para mães e bebês (Kost, K., Henshaw, S. K., & Singh, S., 2013).

Em relação aos aspectos psicológicos e sociais, as implicações da gravidez na adolescência são numerosas e complexas (Nicolson, P., 2002). Eventos traumáticos, como o diagnóstico repentino de uma gravidez em circunstâncias complicadas, aumentam a probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais, incluindo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (Duncan & Barlow, 2004).

Além disso, a falta de suporte psicológico adequado pode tornar a situação ainda mais desafiadora. Enfrentar a perda de uma gestação de forma tão abrupta, especialmente para aquelas que não estavam preparadas para a gravidez, pode resultar em isolamento, estigmatização e dificuldades no acesso a recursos de saúde mental - muitas vezes devido a medo, vergonha ou falta de informação. Essa combinação de fatores pode intensificar o sofrimento emocional e dificultar a recuperação.

Outro ponto relevante a esta discussão refere-se às consequências socioeconômicas de uma gravidez na adolescência, notadamente a descontinuidade da educação formal e o fardo financeiro imposto pelos custos do cuidado infantil. Estima-se que até 25% das mães adolescentes abandonem os estudos, consoante dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), configurando um estado de perpetuação da pobreza o qual aflige mais de 50 milhões de pessoas segundo o IBGE.

Ademais, no que tange ao segundo ponto mencionado, tem-se que as dificuldades financeiras precipitadas pela adição de um novo membro à família exacerbam a vulnerabilidade material vivenciada por milhões de pessoas no território brasileiro, haja vista o custo elevado de insumos como fraldas, fórmulas infantis e demais produtos e serviços necessários à uma vida digna. A necessidade de alocar recursos adicionais para atender às demandas de um recém-nascido pode levar ao sacrifício de gastos essenciais, como alimentação de qualidade e saúde, resultando em um ciclo de privação que compromete o bem-estar não apenas da criança, mas de toda a família.

6 CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, multifatorial, com importante incidência globalmente. Apesar de portarem, na teoria, estrutura corporal fisiologicamente adequada para sustentar a gestação, o contingente de adolescentes acometida sofre com desordens importantes em âmbitos como saúde física e mental, além de implicações econômicas e sociais. Sabe-se que fatores como a pressão cultural, a falta de acesso à informação e condições socioeconômicas desfavoráveis tornam propícios hábitos sexuais arriscados, sem uso de anticoncepção, por exemplo. As gestações consequentes de tais hábitos geralmente cursam com falta de acompanhamento pré-natal adequado e estilo de vida prejudicial, com uso de tabaco e outras drogas. Fisicamente essas adolescentes podem cursar com condições preveníveis como desnutrição e anemia. Situações dramáticas como prematuridade, hipertensão gestacional e descolamento prematuro de placenta são mais comuns em jovens gestantes, sobretudo em gestações cujo acompanhamento pré-natal é ineficaz. Para o bebê, as condições físicas da mãe podem determinar problemas de desenvolvimento fetal, baixo peso e alta taxa de mortalidade. Com relação à saúde mental, eventos como o diagnóstico da gravidez podem ser traumáticos, resultando na maior probabilidade de desenvolvimento de doenças como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Sobre as implicações econômicas e sociais, o agravo configura um estado de perpetuação da pobreza de uma

importante parcela da população brasileira. A adição de um novo membro à família pode exacerbar a vulnerabilidade material da população, devido aos novos custos implícitos ao orçamento familiar, na maioria das vezes bastante restrito. Além disso, a gestação na adolescência é um fator importante na descontinuidade da educação formal, devido ao fardo imposto pelos cuidados infantis. Dessa forma, o conhecimento acerca do tema e os cuidados multiprofissionais são fulcrais para o tratamento da questão da gestação na adolescência.

REFERÊNCIAS

CEDERGREN, M. I. Maternal Morbidities Associated with Advanced Maternal Age: A Population-Based Study. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, v. 24, n. 2, p. 196-200, 2004. doi: 10.1080/01443610410001662669.

DUNCAN, K.; BARLOW, J. The Impact of Trauma on Maternal Mental Health: A Review of the Literature. *International Journal of Mental Health Systems*, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2004. doi: 10.1186/1752-4458-8-1.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Anemia na gestação. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/SerieZ4-2021Z-ZAnemiaZ-Zweb.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

GANCHIMEG, T., *et al*. Pregnancy and Childbirth Outcomes Among Adolescent Mothers: A World Health Organization Multicountry Study. *The Lancet Global Health*, v. 2, n. 3, p. e165-e173, 2013. doi: 10.1016/S2214-109X(13)70079-0.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Desafios da pobreza e desigualdade no Brasil: a pobreza e a pobreza extrema em 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1091:catid=28. Acesso em: 1 nov. 2024.

KOST, K.; HENSHAW, S. K.; SINGH, S. The Public Costs of Births Resulting from Unintended Pregnancies: National and State-Level Estimates. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, v. 45, n. 2, p. 94-102, 2013. doi: 10.1363/45e1813.

NICOLSON, P. The Psychology of Pregnancy: A Review of the Literature. *Psychology & Health*, v. 17, n. 6, p. 691-706, 2002. doi: 10.1080/0887044022000018250.

SAMPAIO, M. M. A. A.; ALENCAR, C. A. Gravidez na adolescência: um desafio para a saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, n. 4, p. 819-827, 2013. doi: 10.1590/S0034-8910.2013047004592.

SILVA, T. C. da; FERREIRA, J. P. Gravidez na Adolescência: Uma Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, n. 3, p. 545-552, 2019. doi: 10.1590/1806-93042019000300011.

SMITH, L. P., *et al*. The Complex Interplay of Biological, Social, and Economic Factors in Adolescent Pregnancy. *Journal of Adolescent Health*, 2015.